

PROFESSOR (DES)PROFISSIONAL: SENTIDOS EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS

Lívia Cristina de Souza Sigliani¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Danilo Sobral de Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Lavínia Costa Sousa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Adilson Ventura

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Este trabalho propõe analisar os sentidos de professor em três peças publicitárias de instituições de ensino superior privado sobre cursos de licenciatura EAD, veiculadas por duas instituições privadas em 2017, uma vez que partimos da hipótese de que mesmo que a profissão docente seja amparada e regulamentada por uma série de leis e tenha sua importância reconhecida socialmente, sentidos de desprofissionalização e precarização são produzidos e circulam em diversos textos. Para realizarmos as análises nos ancoramos nos pressupostos teóricos e metodológicos da Semântica do Acontecimento (SA), teoria semântica enunciativa histórica proposta por Guimarães (2002; 2007; 2018), que considera a constituição dos sentidos como uma relação entre língua, sujeito e história, sendo que é na enunciação, no acontecimento do dizer que esses sentidos se constituem. Sujeito e língua não são transparentes, pois o sujeito que enuncia não possui controle sobre os sentidos daquilo que diz, visto que os sentidos não são fixos ou estanques. A enunciação, por sua vez, consiste numa relação do sujeito com a língua, sendo uma prática política, pois instaura o conflito no centro do dizer. Para analisarmos nossos dados, utilizamos os procedimentos enunciativos próprios da SA, a reescrituração, a articulação, o Domínio Semântico de Determinação (DSD) e o mecanismo de paráfrase. A convalidar nossa hipótese, observamos em nossas análises sentidos de precarização e desprofissionalização da docência.

Palavras chave: Desprofissionalização Docente. Professor. Semântica do Acontecimento.

Introdução

Sentidos de professor são diversos e conflitantes. Podemos afirmar isso a partir de análises constituídas em um corpus composto por textos de diferentes âmbitos como textos jurídicos, textos da mídia e textos do marketing. Nas pesquisas, embora sentidos de profissão docente como regulamentada por uma série de leis e reconhecida socialmente de forma conceituada sejam constituídos nos enunciados, há, também, a presença recorrente de sentidos de desvalorização e precarização profissional (SIGLIANI E VENTURA, 2020, p.20-23; SIGLIANI, 2020, p 23-24). Dessa forma, nossa proposta para este trabalho é analisar os

¹ Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

sentidos de professor em três peças publicitárias de instituições de ensino superior privado na modalidade EAD.

O ensino superior no Brasil passou por um crescimento bastante expressivo de 1995 a 2015, período correspondente a um processo expansionista que preconizou e implementou medidas estatais liberalizantes de forte ajuste fiscal o que, entre outros fatores, gerou um significativo aumento de matrículas no nível superior do setor privado em empresas de grande capital, em especial, na modalidade do Ensino à Distância (EAD) como estratégia de redução de custos e maximização de lucros (PEREIRA; SOUZA, 2017).

Nesse sentido, pode-se dizer que ocorreu junto a esse processo de expansão a mercantilização do ensino superior Brasil. A EAD é uma modalidade que propõe a democratização do acesso ao ensino superior no país, essencialmente nas regiões onde esse acesso é mais difícil, no entanto, embora essa modalidade seja oferecida em universidades públicas em todo o Brasil, a maior concentração de matrículas está nas instituições privadas, principalmente nas regiões sul e sudeste. Esse processo se instaurou devido à disseminação de cursos EAD das instituições do setor privado, que mediante as isenções fiscais e benefícios governamentais como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) cresceram de maneira veloz a ofertar cursos rápidos e de baixo custo (PEREIRA; SOUZA, 2017).

Com a expansão do EAD no Brasil, torna-se comum que instituições de ensino superior, em especial as instituições privadas que oferecem tal modalidade, divulguem cursos, geralmente de curta duração a preços baixos, por meio de propagandas veiculadas em diversos meios de comunicação. Sendo assim, selecionamos três peças publicitárias veiculadas em 2017 por duas instituições privadas de ensino superior devido a grande repercussão que as propagandas geraram nas redes sociais. Além disso, pensamos a pertinência desta discussão na medida que o marketing é um âmbito importante de produção e circulação de sentidos.

A partir do enunciado “*Torne-se professor e aumente sua renda*”, as duas instituições, que a propósito pertencem a um mesmo grupo, anunciam cursos de licenciatura à distância para quem já tem uma graduação e precisa aumentar o orçamento. As peças geraram grande rejeição e um intenso debate sobre a desvalorização do professor nas redes sociais². Devido ao grande impacto negativo, as propagandas foram tiradas de circulação e houve retratação

² Disponível em <https://educacao.uol.com.br/colunas/guilherme-cabral/2017/08/21/faca-um-bico-de-professor-e-aumente-sua-renda.htm/> Acesso em: 29/03/2021

pública com o pedido de desculpas de um dos garotos propaganda da campanha³. A terceira peça publicitária a ser analisada também consiste em uma campanha de uma das instituições envolvidas nesse debate. Trata-se de uma campanha que anuncia cursos de segunda licenciatura para quem já é professor. Fizemos a seleção dessa peça por considerar pertinente analisarmos como os sentidos de professor se configuram em uma campanha que vende cursos de segunda licenciatura.

Para analisarmos como os sentidos de professor se constituem nas peças publicitárias selecionadas nos ancoramos nos pressupostos da Semântica do Acontecimento, teoria semântica enunciativa proposta por Guimarães (2002, 2007, 2018), que parte do pressuposto da não transparência da língua e do sujeito, posto que o sujeito não possui o controle dos sentidos daquilo que enuncia e que o sentido se dá na enunciação, no acontecimento do dizer. Para a Semântica do Acontecimento, os sentidos são constituídos numa relação da língua com a própria língua, posto que essa relação é tomada na história. A enunciação consiste em uma relação do sujeito com a língua, sendo uma prática política, pois instaura o conflito no centro do dizer.

Além de mobilizarmos tais pressupostos teóricos, serão efetuados os procedimentos de análise da Semântica do Acontecimento, a reescrituração e a articulação. O primeiro consiste nas maneiras em que determinada palavra é redita no texto e o segundo implica nas relações desta palavra com as demais palavras contidas nos enunciados deste mesmo texto. Para observarmos como essas relações enunciativas se constituem, a partir do Domínio Semântico de Determinação (DSD), poderemos representar como se dão essas relações. Utilizaremos, também, o mecanismo de paráfrase, que consiste em medir os limites interpretativos através da substituição pertinente de um termo por outro que possibilite sustentar determinados sentidos no acontecimento. Isto posto, discutiremos acerca da teoria e seus procedimentos de análise de maneira mais específica na seção seguir.

Semântica do Acontecimento e seus procedimentos de análise

A Semântica do Acontecimento, doravante SA, teoria semântica enunciativa proposta por Guimarães (2002, 2007, 2018), parte da premissa da enunciação como acontecimento de linguagem que instaura sentidos. Sendo assim, a enunciação, enquanto acontecimento de linguagem, consiste em uma relação do sujeito com a língua, sendo essa relação uma prática

³ Disponível em: <https://rd1.com.br/faculdade-pede-desculpas-apos-propaganda-polemica-com-luciano-huck/> Acesso em 29/03/2020

política, pois instala conflitos no cerne do dizer e os sentidos são constituídos historicamente em uma relação da língua com a própria língua (GUIMARÃES, 2002, p.8).

Um dos pontos críticos desta abordagem é o sujeito que enuncia, ao passo que, na SA, as reflexões sobre os sentidos partem dos pressupostos da opacidade da língua e do sujeito. Logo, entendemos que os sentidos não são fixos ou, contrário ao modo como algumas abordagens pragmáticas entendem, os sentidos não são designados pela vontade do falante, ao passo que se dão a cada acontecimento de enunciação. Nesse movimento, o sujeito falante é agenciado a dizer o que diz em um espaço de enunciação - um espaço de relação entre línguas e falantes - caracterizado pelo político, que implica uma disputa incessante pela língua numa relação de inclusão e exclusão nunca estanque. (GUIMARÃES, 2002, p. 18).

Segundo Bréal (1992), os sentidos podem tanto serem amplos, quanto serem restritos. Se a significação, objeto de estudo da semântica, sentido é palavra para a significação dos enunciados (GUIMARÃES, 2018). Os sentidos se dão no acontecimento do dizer e, para tanto, a enunciação instaura uma temporalidade própria, diferente de uma temporalidade cronológica, ou de uma temporalidade instaurada pelo sujeito. O acontecimento instaura sua própria temporalidade. No acontecimento da linguagem a enunciação instaura um presente e, para constituir sentido, a partir das relações de linguagem contidas no enunciado, remete a um memorável que não é formado por lembranças pessoais, mas por enunciações passadas. Essas memórias de sentidos de enunciações passadas são projetadas para o futuro, ou seja, para possíveis interpretações (GUIMARÃES, 2002, p. 12).

Pensando sobre a constituição dos procedimentos para análise das relações de sentidos dos enunciados, Guimarães (2018) adota dois mecanismos basais: o da articulação e o da reescrituração. A reescrituração, na SA, é o modo de relação sobre o qual se rediz o que foi dito. Esse modo de relação enunciativa constitui formas diferentes no acontecimento do dizer. Os tipos de reescrituração comumente usados são: repetição, substituição, elipse, expansão e condensação. Em síntese, essas relações de reescrituração funcionam para a construção de enunciados, utilizando elementos que remetem a enunciados de um acontecimento anterior, para (re)produzir outros novos sentidos. Já a articulação se define nas relações de predicação, complementação, caracterização, determinação, etc., dentro do acontecimento de um enunciado. Nesse sentido, a articulação se refere às relações de proximidades linguísticas, e essas relações atuam na organização dos enunciados.

Para analisar os aspectos do enunciado, Guimarães (2007) tem utilizado do Domínio Semântico de Determinação- DSD, a fim de representar, com símbolos específicos, os sentidos das construções linguísticas e as suas relações.

Ainda no campo de procedimentos mobilizados para a análise, lançamos mão do mecanismo de paráfrase. Os semanticistas por vezes utilizam o teste parafrástico a fim de produzirem uma nova interpretação e apresentação de um enunciado, indicando o seu sentido. Esse teste consiste na variedade de formas de se dizer algo, sem que se perca o seu sentido. Verifica-se, então, a independência relativa dos enunciados na sua relação com outros enunciados, tendo como base elementos de sentido do enunciado original. (GUIMARÃES,2018). Em Souza; Ventura (2019) “[...] a paráfrase é um reagente. X reage bem ou mal ao parafrasear Y [...] em um acontecimento Z” (p. 12). Não se trata de construir uma “frase-sinônimo” nem de se propor uma tradução, seja de ideias ou de um termo por outro, já que entendemos a relação sujeito-língua-história como não transparente. Parafrasear é trazer à tona as relações de sentidos do enunciado em um determinado acontecimento.

Neste ponto, seguimos para as análises dos textos que compõem o nosso corpus.

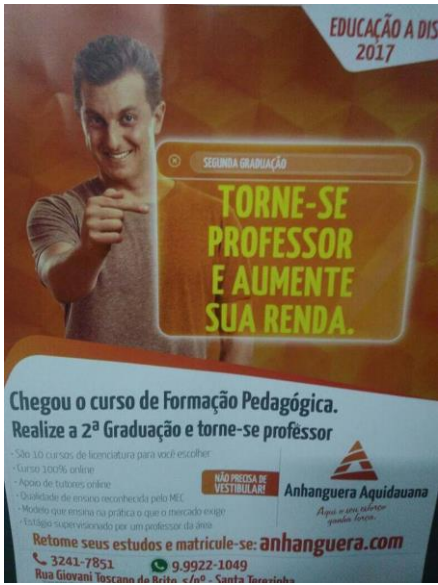
Análises e discussões

Para observarmos os sentidos de professor, analisamos, sem considerarmos o conteúdo imagético, três peças publicitárias veiculadas em 2017. Dividimos em uma primeira análise do primeiro enunciado (En.1) *Torne-se professor e aumente sua renda* e do enunciado número dois (En.2) *Amplie sua área de atuação e aumente sua renda*.

As peças publicitárias das instituições de ensino Anhanguera e Unopar, figura 1 e figura 2, respectivamente, serão analisadas mutuamente em (En.1) *Torne-se professor e aumente sua renda* por se tratarem de duas peças publicitárias com conteúdo linguístico similar. Originárias de instituições distintas, com garotos propaganda diferentes, as peças utilizam os mesmos enunciados em grande parte do texto, como veremos a seguir.

(En.1) *Torne-se professor e aumente sua renda*

Figura 1 - Cartaz Faculdade Anhanguera



Fonte: catracalivre.com.br/educacao/huck-e-faro-menosprezam-professores-em-campanha-dizem-seguidores/

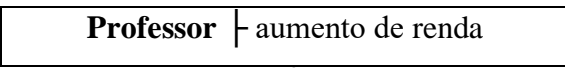
Figura 2 - Cartaz Unopar



Fonte: catracalivre.com.br/educacao/huck-e-faro-menosprezam-professores-em-campanha-dizem-seguidores/

No recorte *Torne-se professor e aumente sua renda*, a palavra *professor* está articulada a *torne-se* e *aumente sua renda*. Essas relações de articulação sustentam sentidos de que tornar-se professor é um meio de ter um ganho financeiro extra. Vejamos essas relações representadas pelo DSD abaixo:

Quadro 1 - DSD de professor (1)

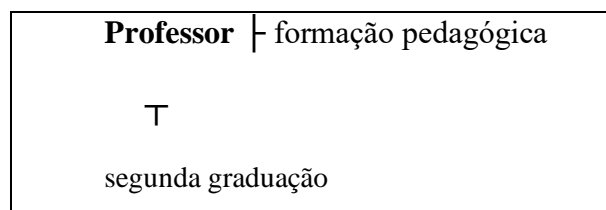


Fonte: elaboração própria (utiliza-se o caractere [|] para representar as relações de determinação).

Em *DSD de professor (1)*, a palavra *professor* é determinada por aumento de renda, o que recorta um memorável de melhoria financeira, pois ao tornar-se professor seus rendimentos serão aumentados.

No recorte *Torne-se professor: Chegou o curso de formação pedagógica. Realize a 2ª graduação e torne-se professor*, a expressão *curso de formação pedagógica* é uma reescritura de *2ª graduação* e mantém relações de articulação com *professor*. Essas relações de linguagem nos permitem interpretar que se trata de um curso para quem já tem uma primeira profissão diferente de professor. Observemos essas relações no DSD abaixo:

Quadro 2 - DSD de professor (2)



Fonte: elaboração própria (Utiliza-se os caracteres \top , \vdash para representar as relações de determinação).

Nas representações de sentido no *DSD de professor (2)*, *professor* aparece determinado por *formação pedagógica* e por *segunda graduação*, o que remete ao sentido de professor como uma segunda profissão. Dessa forma temos as seguintes possibilidades parafrásticas:

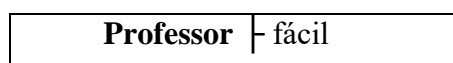
- a) Seja professor e ganhe mais dinheiro
- b) Ser professor é um “bico” para ganhar dinheiro extra

O parafraseamento sustenta sentidos de precarização da docência sendo que ser professor é considerado como um meio de aumentar os ganhos financeiros de quem já exerce um ofício e pretende ministrar aulas como um complemento de renda. Continuemos a seguir com a análise do recorte.

A expressão *Não precisa de vestibular!* recorta o memorável de vestibular como um meio que dificulta o acesso para o nível superior. Se não é necessário realizar um vestibular, ingressar no curso de formação pedagógica é fácil.

Vejamos o DSD subsequente:

Quadro 3 - DSD de professor (3)



Fonte: elaboração própria (utiliza-se o caractere \vdash para representar as relações de determinação)

No *DSD de professor (3)*, *professor* é determinado por *fácil*, ou seja, não é necessário passar por nenhuma prova ou processo seletivo, logo pode-se parafrasear:

c) Ser professor é fácil.

O parafraseamento posto sustenta sentidos de que ingressar em um curso de licenciatura é fácil, logo que não precisa fazer vestibular, o que sustenta sentidos de precarização.

A darmos continuidade às análises, seguimos com a próxima peça publicitária (2) *Amplie sua área de atuação e aumente sua renda*, que corresponde a uma propaganda da instituição de ensino superior que anuncia a novidade do curso de segunda licenciatura para quem já é professor. Para fazer o curso também não é necessário fazer vestibular ou passar por algum processo seletivo, basta fazer a inscrição e, também, pagar pelo curso, afinal trata-se de uma instituição privada de ensino. Vejamos a análise abaixo:

(En. 2) *Amplie sua área de atuação e aumente sua renda*

Figura 3 - Cartaz segunda licenciatura Unopar



Fonte: <http://www.winnerunopar.com.br/noticias/128>

No recorte *Segunda licenciatura para você que já é professor e quer ampliar sua área de atuação*, a expressão *você que já é professor* mantém relações de articulação com *segunda licenciatura* e *ampliar a sua área de atuação*. Essas relações instauram uma futuridade na qual podemos interpretar que os cursos de segunda licenciatura são um meio de aumentar a renda de quem já é professor, pois aumentando a área de atuação aumentam-se os ganhos financeiros. A representar essas relações enunciativas seguimos com o DSD:

Quadro 4 - DSD de professor (4)

professor		segunda licenciatura		aumento de renda
------------------	--	----------------------	--	------------------

Fonte: elaboração própria (utilizam-se os caracteres [| , |] para representar as relações de determinação).

No *DSD de professor (4)*, professor está determinado por *segunda licenciatura*, que por sua vez, determina *aumento de renda*. O enunciado recorta o memorável de baixa remuneração, pois ao atuar em mais de uma área as possibilidades de ganho aumentam. O enunciado recorta também uma memória de sentidos do professor polivalente, ou seja, aquele que ministra aulas de várias disciplinas. A partir dessas relações, podemos parafrasear:

d) Faça outra licenciatura e aumente sua renda.

O parafraseamento sustenta sentidos de desvalorização da profissão e recorta o memorável de má remuneração da profissão docente, já que para melhorar seus ganhos o professor ministra mais de uma disciplina e para isso se faz necessário buscar uma segunda graduação. Outra questão que cabe refletir é que não encontramos cursos de segunda graduação para outras profissões, posto que as instituições de ensino superior não oferecem cursos de segunda engenharia para engenheiros ampliarem sua área de atuação, por exemplo.

Considerações Finais

Na análise dos textos do ensino superior privado EAD observamos que em *(En.1) Torne-se professor e aumente sua renda*, que ser professor não é uma profissão de carreira, pois já existe uma primeira graduação, uma profissão que não é da área das licenciaturas. Ser professor é uma segunda opção, um “bico” para quem quer aumentar a renda de maneira fácil. Na análise de *(En. 2) Amplie sua área de atuação e aumente sua renda*, professor é uma profissão, no entanto, uma profissão desvalorizada, tendo em vista que os sentidos remetem ao professor que atua em mais de uma área para ter um ganho salarial melhor, situação muito comum entre os professores e que dificilmente ocorre com profissionais de outras áreas com o mesmo nível formação.

Nesse sentido, um fator importante a se considerar sobre a precarização da docência e cursos dessa modalidade de ensino é que a maior parte dos cursos EAD oferecidos por essas instituições privadas está concentrada na área das humanidades, principalmente licenciaturas e serviço social, pois são cursos que exigem um baixo investimento financeiro, haja vista que para serem implementados não carecem de muitos recursos, necessitam basicamente de conteúdo e bibliotecas. As condições formativas desses cursos são destituídas da tríplice dimensão de ensino, pesquisa e extensão o que impede a vivência discente no universo

acadêmico e que, sem dúvida, empobrece e precariza a formação desses profissionais (PEREIRA; SOUZA, 2017, p. 12).

Em suma, podemos dizer que no decorrer da análise dos textos das instituições privadas EAD percebemos sentidos de mercantilização e desprofissionalização da docência, posto que as instituições vendem cursos de licenciatura para pessoas que não são da área, mas precisam complementar a renda, como se a docência fosse uma espécie de “bico”, desta forma, pode-se dizer que a docência não é constituída como profissão de carreira, mas como uma maneira de ganhar um dinheiro extra. Observamos, também, sentidos de precarização, tendo em vista que há oferta de cursos de licenciatura para quem já é formado professor, mas precisa atuar em mais de uma área do conhecimento para aumentar seus rendimentos.

Essas observações nos levam a refletir que, como já discutido neste trabalho, os sentidos não são fixos ou estanques e se dão em cada enunciação em uma relação língua/sujeito/história permeada pelo conflito, e, dessa forma, podemos confirmar nossa hipótese, uma vez que, embora existam leis e documentos norteadores que amparam, regulamentam e reconhecem a importância social do professor e a relevância de sua formação profissional, sentidos de precarização e desprofissionalização da profissão são constituídos e circulam em textos importantes da sociedade.

Referências

BRÉAL, M. **Ensaio de Semântica: ciência das significações**. Trad.: Aída Ferraz et al. São Paulo: Pontes, 1992.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2017. Edição original: 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. Domínio Semântico de Determinação. In: MOLLICA, Maria Cecília; GUIMARÃES, Eduardo. (Orgs.). **A palavra**: forma e sentido. Campinas: Pontes Editores, RG Editores, 2007, p. 79 – 96.

GUIMARÃES, Eduardo. A enumeração funcionamento enunciativo e sentido. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, 51(1): 49-68, Jan./Jun. 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica, enunciação e sentido**. 1 ed. Campinas – SP: Pontes, 2018.

PEREIRA, L. D.; SOUZA, A. C. V. de. Mercantilização do ensino superior brasileiro e o uso do EaD como estratégia expansionista. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E O MARXISMO, 1., 2017, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: UFF, 2017. Disponível em:

<https://www.nieparmarx.blog.br/MManteriores/MM2017/anais2017/MC30/mc301.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SIGLIANI, L. C. de S. **Desvalorização ou reconhecimento? A contradição nos sentidos de professor**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA. 2020.

SIGLIANI, L. C. de S. VENTURA, A. O político nas relações de sentido: uma análise semântica do termo professor na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. **Revista Investigações**, Recife, 2020a. No Prelo.

SIGLIANI, L. C. de S. VENTURA, A. O embate de sentidos do termo Professor: uma análise semântica de propagandas veiculadas pelo MEC. **Revista Palimpsesto**, Rio de Janeiro, 2020b.

SOUZA, D. S. **Sentidos de impeachment no caso Dilma Rousseff**: um estudo semântico. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, Vitória da Conquista, 2019.

SOUZA, D. S. VENTURA, A. Paráfrase: um mecanismo de análise da Semântica do Acontecimento. **Revista Ecos** vol.26, Ano 16, nº 01. Cáceres, MT. 2019. p. 349-367.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Lívia Cristina de Souza Sigliani (UESB/PPGLin/FAPESB/GEPES)

Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN); Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: lisigliani@gmail.com

Danilo Sobral de Souza (UESB/PPGLin/GEPES)

Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN); Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); E-mail: danilosobraldesouza@gmail.com

Lavínia Costa Sousa (UESB/GEPES)

Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); E-mail: laviniacostasousa2018@gmail.com

Adilson Ventura da Silva (UESB/PPGLin/ProfLetras/GEPES)

Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN); Mestrado Profissional em Letras (Profletras); Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica (GEPES); E-mail: adilson.ventura@gmail.com